



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO
AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**LINQUEN RAFAELA MONTEIRO
RODRIGO HONORATO DOS SANTOS**

**O TRABALHO INFANTIL EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL: O caso da Escola Padre Léon Gregório em Nossa Senhora da Glória-
SE**

**Nossa Senhora da Glória – SE
2015**

**LINQUEN RAFAELA MONTEIRO
RODRIGO HONORATO DOS SANTOS**

**O TRABALHO INFANTIL EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL:** O caso da Escola Padre Léon Gregório em Nossa Senhora da Glória-
SE

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em forma de Plano de
Intervenção, em cumprimento a uma
das exigências para obtenção do título
de especialista no Curso de
Especialização em Direitos Infanto-
Juvenis no Ambiente Escolar (Escola
que Protege).**

**Eixo temático: O Trabalho Infantil e a
Evasão Escolar na Escola Padre Leon
Gregório**

**Orientador: Prof. Me. Ferdinando
Santos de Melo**

**Nossa Senhora da Glória – SE
2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO
AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

COMISSÃO JULGADORA

**Plano de Intervenção do/a docente ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ intitulado
~~XX~~ defendido e aprovado
em ~~XXXXXXXXXXXX~~ pela banca examinadora composta pelos seguintes
professores:**

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

**(Orientador/a)
AGRADECIMENTOS**

AGRADECIMENTOS

A Deus por nos dar força, coragem e determinação para realizarmos um sonho, que graças a ele estamos realizando.

Aos nossos familiares pelo apoio dado nas horas mais difíceis.

A UFS e a RENAESP pela oportunidade.

Aos tutores e coordenadores do curso, em especial o Prof. Me. Ferdinando Santos de Melo!

SUMÁRIO

1	<u>INTRODUÇÃO</u>	09
2	<u>REFERENCIAL TEÓRICO</u>	19
	2.1 Histórico da evasão escolar no Brasil.....	19
	2.2 Negligência Familiar, levando a evasão escolar.....	23
	2.3 Exclusão: motivo de evasão escolar.....	25
3	<u>DIAGNÓSTICO</u>	26
	3.1 Classe Social.....	28
	3.1.1 Violência Física.....	29
	3.1.2 Violência Psicológica.....	30
	3.1.3 Exploração sexual comercial.....	31
	3.1.4 Exploração econômica.....	32
	3.1.5 Agressões verbais entre os alunos.....	32
	3.1.6 Moradia.....	33
	3.1.7 Facilidades fora da escola.....	33
	3.1.8 Violência doméstica.....	33
	3.1.9 Negligência Familiar.....	34
4	<u>PLANO DE INTERVENÇÃO</u>	36
	4.1 Da Escola.....	36
	4.2 alunos.....	38
	4.3 os Pais.....	38
	4.4 Social.....	39
5	<u>QUANDO INTERVIR</u>	39
	5.1 Procedimentos para intervenção.....	40
	5.3 Intervenção Familiar.....	42
6	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	42
7	<u>REFERÊNCIAS</u>	44
	Apendice.....	45
	Anexos.....	49

RESUMO

Este projeto de intervenção tem como objetivo principal buscar compreender o que leva crianças de 05 a 14 anos de idade à evasão escolar na Escola Padre Léon Gregório, na tentativa de trazer esses alunos “evadidos” para escola. Junto com toda a comunidade escolar, e assim, tentar evitar que outros alunos deixem de frequentar a escola. Com esse projeto visa-se alertar aos pais e ou responsáveis sobre a importância da educação para todas as crianças e adolescentes, e o quanto é importante eles frequentarem diariamente a escola. Portanto, é interessante analisar os motivos citados pela comunidade escolar sobre a evasão escolar na Escola Padre Léon Gregório. Foi utilizada uma pesquisa de campo, onde fizemos entrevistas, conversamos, utilizamos questionários com o corpo docente, alunos, pais de alunos e alunos evadidos. E, com isso, tentar esclarecer e poder intervir sobre esse problema de evasão. Conseguiu-se como resultado o diagnóstico das causas que levam esses alunos à evasão, e propôs-se a intervenção para que esse quadro de evasão pudesse ser revertido, e com isso pudesse ter o retorno desses alunos para a escola. Pode-se concluir que esse projeto de intervenção nos permitiu aprender novos conceitos, juntamente com novas metodologias para se combater à evasão escolar.

Palavras-chaves: Alunos; Evasão Escolar; Estatuto da Criança e do Adolescente; Comunidade Escolar

ABSTRACT

This intervention project's main objective seeks to understand what leads children 05-14 years old to truancy at school Father León Gregory, in an attempt to bring these students "escaped" to school. Along with the whole school community, and thus try to prevent other students fail to attend school. With this project seeks to alert parents and or guardians about the importance of education for all children and adolescents, and how important they attend school daily.

Therefore, it is interesting to analyze the reasons cited by the school community about truancy at school Father León Gregory. A field survey was used, where we did interviews, we talked, we use questionnaires with faculty, students, parents of students and dropout students. And with that, try to clarify and to intervene on this dropout problem. To achieve results in the diagnosis of the causes that lead these students to evasion, and proposed to intervene so that this dropout picture could be reversed, and this could be the return of these students to school. It can be concluded that this intervention project allowed us to learn new concepts, along with new methods to combat the dropout.

Keywords chavees: Students; Dropouts; Child and Adolescent Statute; School community

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de intervenção tem por objetivo procurar investigar os motivos diversos que levam crianças da séries iniciais do ensino fundamental da Escola Padre Léon Gregório, à evasão escolar.

Em outros países inclusive no Brasil tem muitos problemas em relação à evasão escolar, tem uma grande parte de crianças e adolescentes fora da sala de aula no Brasil, por muitos motivos. A evasão escolar é preocupante, pois toda criança e adolescente tem que ter direito a educação. Segundo o estudo feito pelo Fundo das Nações Unidas para infância (Unicef), em parceria com a campanha Nacional pelo Direito à Educação, o trabalho infantil, o fracasso escolar, as desigualdades sociais e a baixa renda das famílias são fatores determinantes para evasão escolar de crianças e adolescentes. Cerca de 3,7 milhões de meninos e meninas entre 4 e 17 anos de idade estão fora da escola do Brasil.

Fonte: <http://www.unicef.org>

O Brasil enfrenta uma grande situação em relação a Educação, principalmente nas classes mais pobres. Mesmo com várias leis e projetos o país ainda atinge um grande número de crianças e adolescentes no que se refere respeito ao aluno evadido.

A evasão escolar acontece quando o aluno deixa a escola por qualquer motivo e não mais retorna, os dados sobre a evasão são muitos difíceis de conseguir, pois existe uma dificuldade muito grande para acompanhar o destino de cada aluno.

Na escola pública brasileira não há preocupação com os conteúdos e com a produção do saber, nem com a formação baseando-se na realidade do cotidiano e da cultura de cada escola. Vivemos em um país geograficamente bastante extenso e com realidades diferentes.

A presente pesquisa será de grande proveito para resgatar a autoestima pelo ensino e aprendizagem, uma vez que destacados os problemas, não serão medidos esforços para solucioná-los. A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa e se perpetua até os dias atuais. Uma grande importância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em relação a isto, as discussões, os debates sobre a evasão escolar em parte, tem tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola, em relação a vida escolar da criança e do adolescente.

O que se tem observado é que a educação no Brasil no ensino fundamental, não está no alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere a conclusão de todos os níveis de escolaridade .

Por volta da década de 1960, o Padre belga Léon Joseph Lambert Gregório chega em Nossa senhora da Glória enviado pela diocese de Propriá para ser pároco do município e responsável pelas paróquias de todo médio e alto Sertão sergipano. Com o espírito solidário e uma visão futurística e com a mortalidade infantil em alta Padre Gregório teve a ideia e criou a campanha do filtro, sendo distribuídos filtros para toda população carente do Sertão.

Com isso, reduzindo a mortalidade e diminuindo as doenças na população e principalmente as crianças e adolescentes sertanejos. Com a grande quantidade de crianças desnutridas e sem alfabetização as famílias carentes de Nossa Senhora da Glória sentia uma grande falta de uma creche e até mesmo um pré-escolar para as crianças. A falta de creches e escolas em Nossa Senhora da Glória chamou a atenção do Padre, com isso Padre Gregório em parceria com grandes famílias e amigos ricos da Bélgica, fundou o Jardim de infância Pequeno Príncipe. Iniciando as atividades e funcionando como creche e pré escola, no início o Jardim Pequeno Príncipe sobrevivia de doações e parcerias. Com o passar do tempo o jardim de Infância Pequeno Príncipe se torna na escola cujo o nome homenageia o seu fundador, sendo administrado pelo município de Nossa senhora da Glória.

Hoje a escola é administrada pelo Estado, mas sempre com a interferência e a participação ativa do fundador, pois o mesmo fazia questão de participar de todos os interesses da escola, sempre pensando no bem como um todo. Léon Gregório construiu uma casa nas imediações da própria escola e residia na mesma.

A Escola Padre Léon Gregório, está localizada na cidade de Nossa Senhora da Glória no estado de Sergipe, em um bairro de periferia. Possui 18 salas, biblioteca, sala de informática, sala de recursos e amplo espaço para recreação. Tem apenas o ensino das séries iniciais do 1º ao 5º, com 648 alunos e um quadro de professores completo com 29 professores. A Escola Padre Léon Gregório tem por finalidade: atender o disposto nas constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente; ministrar o Ensino Fundamental e a escola de Tempo Integral, observadas em cada caso, a legislação e as normas

especificamente aplicáveis.

A escola de Ensino Fundamental menor (do 1º ao 5º ano) Escola Padre Léon Gregório objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, na obrigatoriedade da Educação Básica e na gratuidade escolar.

Quadro 1: Conteúdos mínimos que deverão ser atingidos pelos alunos das séries iniciais para aprovação

Disciplinas	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
Língua Portuguesa	Ler, interpretar e produzir pequenos textos.	-Ler e interpretar textos. -Empregar adequadamente a ortografia. - Utilizar os sinais de pontuação	-Ler e interpretar textos -Produzir textos com seqüência lógica, ampliando o vocabulário e utilizando pontuação correta. -Empregar adequadamente a ortografia.	Língua Portuguesa -Ler e interpretar diferentes tipos de textos: literários...
Matemática	Resolver situações problemas envolvendo subtração e adição sem reserva. - Conhecer os numerais até 99	Resolver situações problemas envolvendo as quatro operações -Conhecer os numerais até 999. -Ter noção de multiplicação e divisão simples	resolver situações problemas envolvendo as quatro operações. - Reconhecer fazer uso dos números fracionários no seu dia a dia.	Resolver situações problemas envolvendo as quatro operações com: números naturais, fracionários e racionais. -Resolver

			<p>_Resolver situações com problemas naturais, envolvendo as quatro operações.</p>	<p>situações problemas com multiplicação com dois números naturais e divisão simples.</p>
<p>Ciências</p>	<p>-Reconhecer partes de seu corpo. -Ter noções de higiene pessoal para uma boa saúde. Identificar seres vivos e não vivos. -Identificar alguns tipos de animais e plantas</p>	<p>Ter noções de higiene pessoal para uma boa saúde, em todos os estágios da vida. -Compreender a reprodução humana</p>	<p>Reconhecer e identificar as diferenças entre os seres vivos</p>	<p>-Reconhecer e identificar as diferenças entre os seres vivos Sexualidade. -Conhecer a importância dos recursos naturais e o aproveitamento racional</p>
<p>Geografia e História</p>	<p>Compreender a importância da sua família. - Localizar-se em relação a sua casa, a escola e o bairro onde mora.</p>	<p>Conhecer fatos históricos sobre o município de Aracaju. Conhecer o espaço geográfico de Sergipe</p>	<p>Conhecer fatos históricos sobre o estado de Sergipe. Conhecer o espaço geográfico de Sergipe relacionar com outros espaços nos aspectos físicos, culturais, e econômicos</p>	<p>-Conhecer fatos históricos sobre o Brasil. -Conhecer o espaço geográfico do Brasil nos aspectos: físicos, culturais e econômicos.</p>

A proposta é uma Escola de qualidade democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para exercício dos direitos e o cumprimento de deveres, sinônimos de cidadania.

ORGANOGRAMA DA ESCOLA



Fonte: Escola Padre León Gregório

Desde 2003, o Projeto Político Pedagógico vem sendo construído e propondo novos caminhos, para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e com a função social da escola, obriga a um pensar e uma reflexão contínua de todos os envolvidos neste processo. Que conhecimentos serão necessários aos nossos alunos, oriundos do São Domingos, São Gonçalo, bairro COHAB, Nossa Senhora de Lurdes, Mutirão e Novo Horizonte, para de fato exercer a sua cidadania, nesta sociedade tão cheia de conflitos presentes no espaço escolar, nas relações pessoais, no confronto das idéias, e também do surgimento de novas concepções, das dúvidas e da necessidade do diálogo entre os sujeitos aprendentes (professores, pais, alunos...)

Quadro 2: estrutura da Escola Padre León Gregório no ano de 2015

Sala de aula	16
--------------	----

Sala de leitura	01
Laboratório de informática	01
Secretaria	01
Sala de direção	01
Sala dos professores	01
Cozinha	01
Cantina	01
Banheiros	06
Pátio coberto	01
Área livre	02
Dispensa	01

A Escola Padre Léon Gregório é uma escola pública com referência em qualidade de educação, que busca cada vez mais melhorar e atender à comunidade num resgate à cidadania, como marca principal além do conhecimento sistematizado.

Foi fundada em 1978 (antigo prédio) prédio atual 1982 pelo Padre Léon Gregório com o nome de Jardim de Infância “Pequeno Príncipe” mantido pela Ação Social de Nossa Senhora da Glória, situado na Avenida Oeste nº. 590 – Bairro Novo Horizonte desta. Consignada por escrito no livro A-8, do Registro Integral, sob o nº. 692 de 17/09/1978, as folhas, 118, no Cartório do 1º ofício de Registro de Títulos, documentos e de Pessoas jurídicas com o CGC nº 13.003.553-0001-40, e Alvará de funcionamento expedido pela Prefeitura Municipal, autorizada através da Resolução nº. 452/92/CEE, tendo sua nomenclatura mudada no ano de 2000, para Escola Padre Léon Gregório através da Resolução nº 284/03/ CEE. Atualmente funcionando através de Comodato com a SEED, ministrando, Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano autorizada através da Resolução nº. 320/03/CEE e o Ensino Integral através da Resolução nº. 284/CEE de 27/04/2006.

Desde 2003, a Escola Padre Léon Gregório, vem traçando uma proposta pedagógica que contemple as expectativas dos segmentos que compõem esta unidade de ensino.

Com o intuito de sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da construção do Projeto Político Pedagógico para a melhoria de qualidade do ensino

escola foi realizada uma reunião envolvendo representantes de cada segmento da escola onde foi discutida a proposta de trabalho a ser desenvolvida daí em diante. Inicialmente a aceitação principalmente por entender que seria mais uma atribuição em um compromisso que necessitava do empenho mútuo não teve uma boa aceitação, foi preciso delegar responsabilidades para que o Projeto Político Pedagógico fosse visto não apenas como um pacote pronto de técnicas e métodos de ensino a ser cumprido, mas como uma proposta que visa a melhoria da escola como um todo.

Como toda escola, principalmente as escolas públicas, a Escola Padre Léon Gregório também sofre com a evasão escolar, com isso através desse projeto de intervenção a gente pode ver vários aspectos, que causam a evasão escolar, como: drogas, gravidez, falta de incentivo, desestruturação familiar, desinteresse do governo, desinteresse dos próprios alunos, a prática pedagógica do professor, a gestão escolar, e dos pais. Nosso objetivo é fazer com que a evasão escolar da Escola Padre Léon Gregório diminua, para que assim todas as crianças consigam terminar o ensino fundamental em uma faculdade.

O tema “Evasão Escolar”, foi escolhido para que assim possamos ajudar a essas crianças e adolescentes a não abandonar a escola , mas sabemos que em parte a educação brasileira marcada pelo fracasso e a evasão escolar é responsável por isso. Números grandes de alunos que abandonam os estudos logo nas séries iniciais, que são marginalizados pelo seu insucesso, por vários motivos, por privações constantes. A maior parte dos alunos que abandonam os estudos, são de família de classe baixa, isso é resultante da exclusão social, que resulta diretamente da evasão escolar. Esses alunos são vítimas de seus pais, dos colegas, de pais de colegas e até mesmo de alguns professores, em relação a situação de pobreza em que vivem.

Como a gente sabe que a maioria dos alunos que passa pelo processo de evasão escolar é de classe baixa e precisa de uma forma ou de outra ajudar no orçamento da família, ou até mesmo se encontram em famílias desestruturadas, ou ainda pior em família envolvida com tráficos de drogas, com prostituição infantil, famílias viciadas tanto em drogas quanto com álcool. Com esse projeto de intervenção visa-se combater à evasão escolar, e resgatar a garantia dos direitos dessas crianças.

Como já foi dito, são vários os motivos que levam os alunos à evasão escolar, mas precisamos garantir a permanência dos alunos no âmbito escolar. Estamos passando por um momento em que o mundo está cada dia mais competitivo, e é essencial que os professores estejam atentos para poder acompanhar as transformações principalmente,

as tecnológicas, e com isso trazer mais informações e fazer com que os alunos se interessem mais pelas aulas. É lógico que também ter que ter consciência de que precisa melhorar sempre, pois tem muitos professores que não assumem isso.

As aulas têm que ser atrativa para os alunos e não aquela aula monótona. Seria bom que tivesse mais diálogo entre professor-aluno para que juntos pudesse se inserir no processo de desenvolvimento social. Motivos como repetências, baixa qualidade na metodologia, são os principais motivos encontrados no Colégio Padre León Gregório é a desestruturação familiar. Então, é importante que possa garantir a permanência dos alunos e fazer com que melhore o rendimento escolar, e com isso melhorar também a qualidade do ensino-aprendizagem, fazendo com que a escola fique mais atrativa e eficiente, para que possa promover qualidade do ensino e se tornando mais agradável para os alunos. Pois devem se sentir bem na escola, e sabemos que alguns conteúdos no currículo escolar, passam bem distante da realidade desses alunos. Com isso pode-se usar exemplos do dia-a-dia deles para que assim eles possam se interessar mais pelos conteúdos, e assim mostrar um melhor rendimento.

Para encontrarmos soluções necessárias, é importante uma pesquisa mais profunda, para que assim todos conheçam mais essas causas, que afetam tanto a educação brasileira. Com a evasão escolar, os alunos deixam de ter educação, que é um direito deles, com isso esperamos que em cima dos dados que levantados se consiga encontrar soluções para solucionar o problema de evasão escolar na Escola Padre León Gregório. Fizemos uma pesquisa de campo, utilizamos questionários para pais de alunos e alunos. Por meio dos quais percebemos que a maioria das crianças evadem devido a negligencia familiar.

Quadro 3: Síntese do planejamento da pesquisa

Etapas da pesquisa	Ações	objetivos
Pesquisa documental	Coleta de dados na Escola Padre León Gregório.	Procurando dados sobre a evasão
Informações a partir dos relatos dos alunos	Aplicação de questionários aos alunos	Procurar saber os motivos que levam esses alunos a perder o interesse pelos estudos.
Levantamento de informações a partir dos relatos de professores/		Buscar juntamente com os professore e todos os funcionários os reais

funcionários e ex-alunos evadidos		motivos que levaram esses alunos a evadirem.
Análise dos resultados	Organização de todos os resultados em planilhas e interpretação dos mesmos.	Compreender dos resultados do diagnósticos.
Intervenção	Planejamento e execução de programas de combate e prevenção à evasão.	Tentar reverter o quadro de evasão atual na Escola Padre Léon Gregório.

A evasão escolar compreende em um todo vários aspectos, e acaba se relacionando com outros temas importantes da pedagogia, como disciplinas escolares, reprovação escolar e formas de avaliação. Para combater a evasão escolar da Escola Padre Léon Gregório, é preciso resgatar o aluno, e com isso fazer uma reestruturação interna na escola, juntamente com os pais, pois há muita negligência por parte deles. E é exatamente essa negligência familiar o principal motivo da evasão nessa escola.

É preciso em parceria com o poder judiciário, realizar campanhas que possam esclarecer toda comunidade que o estudo formal é um direito de toda criança e todo adolescente, e dever do Estado. Portanto, é importante tornar a escola um lugar mais agradável e atrativo para todos os estudantes e promover atividades extras que se possa contar com a presença dos pais. Em relação à educação, a legislação brasileira deixa bem claro a responsabilidade da família e do Estado em orientar as crianças.

No que tange à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), (1997:2), diz:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando.”

Em uma escola onde a maioria dos alunos vem de povoados e de bairros distantes, onde para eles isso já é motivo de evadir, fica difícil trazer esses alunos evadidos de volta ao seio escolar, principalmente sem a ajuda dos pais. Alguns deles como passam por grandes dificuldades financeiras acabam indo pra escola atraídos pela merenda, que é uma comida de qualidade. Alguns deles também acabam faltando muito por ter que ajudar os pais em alguns trabalhos autônomos, o que acaba afastando da escola, pois o lugar das crianças é na escola. Em entrevistas com alguns pais, fizemos a seguinte pergunta:

* Vocês acham que a sociedade, a vida fora da escola influencia na aprendizagem dos filhos de vocês? Se vocês acham que sim, o que vocês (pais) poderiam fazer pra mudar isso?

Uma mãe responde: “ sim, com toda facilidade que as crianças e os adolescentes encontram na rua, fica difícil dizer a eles, que eles têm que frequentar a escola. A gente como pais e responsáveis por eles, *temos* (sic) que incentivar eles a quererem estudar pra ter um futuro que a maioria da gente *num* (sic) teve.”

A evasão se torna uma das principais dificuldades encontrada na educação brasileira, e na Escola Padre Léon Gregório não é diferente. E sem a ajuda e o incentivo dos pais, fica muito difícil de sanar esse problema. Pois, na Escola Padre Léon Gregório, procurados os pais de alunos, poucos mostraram real interesse em querer solucionar o motivo que faz seu filho querer ficar longe da escola. Através de conversas informais, de questionamentos, percebemos a preocupação de alguns pais. Medo que os filhos entrem na criminalidade. Através desse projeto de intervenção, vamos procurar caminhos juntamente com toda a comunidade escolar, para trazer esses evadidos para sala de aula, e para um convívio em sociedade.

Seria interessante procurar métodos, formas de fazer com que crianças e adolescentes da Escola Padre Léon Gregório queiram estar na escola. A escola poderia fazer palestras com toda a comunidade escolar, para que a partir daí, se consiga trazer pra escola também os pais dos alunos para que eles se interessem mais em ajudar seus filhos, os incentivando a estudar, e passando para eles a real importância da educação, pois através da educação, seus filhos podem sonhar com um futuro melhor, ter planos, e sair das ruas.

Através de conversas informais, alguns pais nos relataram e assumiram que tem necessidade da ajuda dos seus filhos para trabalhos informais, pois o orçamento da família é muito baixo. Mesmo alguns deles tendo consciência que estão prejudicando seus filhos, disseram que não tem como não contar com eles. Já tem outros, que acham a coisa mais natural do mundo que seus filhos deixem de estar na escola pra trabalhar na rua, por exemplo, como ambulante, pois a maioria deles carregam frete para ajudar no orçamento.

A negligência familiar é muito grande, e vamos tentar fazer com que esses pais entendam que eles estão equivocados, pois pro bem de toda a família eles devem mandar seus filhos para escola, porque lá é que está o futuro na nação.

Em relação à profissionalização e a proteção o ECA diz:

Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz. (Vide Constituição Federal).

Art. 61. A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.

A Lei existe, e é necessário que seja cumprida. Para que crianças e adolescentes não deixem de viver e aproveitar duas das melhores fases da vida.

Fica bem claro a ineficácia do ensino dito como padrão rígido e inflexíveis, que acabam por ignorar diferenças psicológicas, culturais e sociais dos alunos, porque essas diferenças existem e são grandes. Não é fácil para uma criança ter a obrigação de ajudar no orçamento pois acabam tendo baixo rendimento escolar, muitos deles em quase todas as aulas não trazem as atividades de casa pronta, e dizem não ter tempo de fazê-las pois, tiveram ajudar os pais.

A questão jurídica acerca do trabalho de crianças e adolescentes é definida na Convenção das Nações Unidas sobre os direitos da criança, adotada em 20 de novembro de 1989, na Consolidação das Leis do Trabalho de 1943, na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e na Lei 10.097/00 sobre o adolescente aprendiz. O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), juntamente com o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, também estabeleceu, em 2000, diretrizes para o enfrentamento do problema, e, em 2004, foi feito um Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção do Trabalho do Adolescente pela Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (CONAETI), reativada pela Portaria nº 952 de julho de 2003 do Ministério do Trabalho e Emprego.

Apesar de todo esse amparo legal, crianças e adolescentes brasileiros continuam trabalhando, com a conivência de grande parte da opinião pública. Culturalmente, o uso da mão-de-obra infanto-juvenil tem sido socialmente aceito sob a justificativa de atender às necessidades de aumento da renda familiar e de educar as crianças pela disciplina do trabalho.

O objetivo geral deste projeto de Intervenção é a promoção de estratégias de enfrentamento à evasão escolar na Escola Padre Léon Gregório.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

Em nosso país, a evasão escolar sempre esteve entre as maiores preocupações entre os educadores. E é através desses educadores que sempre estão com o olhar atento e preocupado, que é do conhecimento de todos que existam fatores externos que influenciam tanto, a permanência desses alunos, ou a evasão deles. Sabemos que as escolas públicas no Brasil, sofre com um fraco desempenho, e com isso, as consequências levam ao posterior abandono.

Alunos oriundos das camadas populares, com problemas financeiros, problemas de transporte, problemas com a negligência dos pais, e que não tem condições concretas de vida e que tem grandes problemas sócio-culturais que acabam interferindo no seu rendimento escolar. Tudo isso é resultado de um quadro permanente de grande exclusão, e desigualdade na educação brasileira. A população brasileira sempre enfrentou árduas lutas pra poder a cesso à educação, e hoje em dia ainda luta para poder conseguir se manter no sistema educacional.

Por volta do século XIX, em que a educação básica no mundo, a cidadania e a universalização se ampliava, o Brasil continuava com uma sociedade escravocrata. Isso vem de muito tempo, onde com isso, acabaram influenciando no que poderíamos chamar de evolução no nosso sistema educacional, pois, com isso passamos por problemas para o acesso à escola. A educação não fazia parte das perspectivas de vida aos brasileiros enfrentavam esse tipo de problemas, onde foi necessário implementar grandes mudanças nos valores e nas tradições de uma população, onde a tradição cultural não fazia parte da vida deles, e tiveram ainda que vencer a grande resistência das tradicionais famílias, ou melhor dizendo, elites que não aceitavam estender a cidadania aos ex-escravos.

A escola por sua vez, acabava não sendo vista como um lugar que pudesse trazer melhorias para essa população que vivia nessas condições e situação de vida. No Brasil, as tradicionais regiões tinham uma ausência do processo de industrialização, pois a escolarização não era exigência para que as pessoas tivessem acesso ao trabalho urbano. Foi através da migração europeia vinda para o sul do Brasil que trouxe para nosso país um outro contexto cultural diverso. Dando valorização as atividades culturais e educacionais. Hoje em dia a gente vê bem claro que o peso dessa tradição mostra uma

grande diferença da qualidade da educação entre o norte e o sul do nosso país. Pois o norte e o nordeste do Brasil, é onde se encontram um grande número de analfabetos. E isso deve muito à evasão escolar que é muito grande nessas duas regiões.

No período de 1940 até 1960, as crianças que por sua vez eram oriundas de famílias de classe alta, tiveram oportunidade de estudar em escolas que eram consideradas escola de elite, pois era a minoria das crianças que tinham acesso. Já as crianças oriundas de famílias de classe baixa não tinham acesso à escola, uma exclusão da população pobre do Brasil, que não tinham as mesmas oportunidades daquelas crianças que nasceram em berço de ouro. (GOLDEMBERG, 1993)

Segundo (GOLDEMBERG, 1993) :

A universalização do acesso teve início no começo dos anos 60, mais apenas 60% dessas crianças estavam na escola, ainda tinham 40% de alunos evadidos.

Os índices mais altos eram entre a 1ª e 2ª série onde a evasão escolar chegava à 50%, os menores índices eram no sul e sudeste, já o norte e o nordeste era onde se situavam os maiores índices de abandono escolar.

De cada 1000 matriculados no Piauí na 1ª série, apenas 102 chegaram à 4ª série. No Sergipe, apenas 165, enquanto em São Paulo e Santa Catarina, esses números sobem para 539 e 549, respectivamente. (BRANDÃO, BAETA, ROCHA, 1986, P.22)

Isso nos mostra que os problemas educacionais não foram resolvidos até a década de 1980, onde a mesma foi marcada por grandes taxas de abandono escolar.

Taxa líquida de escolarização por níveis de ensino	
Período	Fundamental
1980	71,8
1991	82,4
1994	84,9
1998	90,1
1999	90,5

Período	Fundamental
2000	90,7



Fonte:

MEC/INEP/Censo Escolar 1980/2000. [Edudata Brasil](#); IBGE, Censo Demográfico.

Os estudiosos daquela época, tinham grandes esperanças que esse problema seria resolvido, mais infelizmente esse quadro não mudou. A situação se encontra muito parecida, parece até que os anos não se passaram.

Sabemos que com a universalização da escola, as camadas mais pobres com o passar do tempo, passaram a ter acesso aos mesmos conhecimentos que historicamente, eram excluídos de uma pequena parcela da população.

Conforme Saviani (2000, p.13)

[...] é papel da escola, as camadas populares passaram a ter acesso aos mesmos conhecimentos que, historicamente, eram excluídos de uma pequena parcela da população. Nesse sentido, é papel da escola garantir o acesso ao conhecimento científico e erudito aos alunos das camadas populares, uma vez que o domínio desse conhecimento é condição de cidadania para essa parcela da população. A escola começa a suprir essa função social com o ingresso do aluno.

Saviani (2000, p.13)

Mas para que se tenha esse Ingresso tem que se fazer necessária a realização de políticas públicas educacionais que devem passar a zelar pela inclusão e não por uma exclusão, podendo fazer campanhas abrangentes como chamados de matrículas a cada final de ano,mas para isso teria que ter ampliação de vagas através da construção de salas de aula ou do aproveitamento de espaços mal utilizados. Tem que ter também transporte escolar de boa qualidade, seguros pois são fundamentais, porque garantem a matrícula de crianças que têm difícil acesso a escola.

Não há dúvida que as ações que dizem respeito à garantia do acesso à escola implicam numa ação direta e efetiva do poder público, tanto em nível federal e estadual como municipal, em cumprimento ao que determina a Constituição Federal.

Esse direito do cidadão está garantido, também, em outras leis que decorrem da Constituição Federal de 1988. Dentre elas pode-se destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Sistema Estadual de

Educação.

Fonte: MIRIAN VIVIANE DIAS

Conforme Costa, (1996, p.34):

Cada escola representa a presença e a ação do poder público em uma dada comunidade, em atendimento ao que prescreve o Art. 208 da Constituição Federal, o Art. 163 da Constituição Estadual e o Art. 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que se referem ao dever do Estado de assegurar à criança e ao adolescente o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive aos que eles não tiveram acesso na idade própria: progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; atendimento educacional especializado aos portadores de necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino; manutenção de programas suplementares de material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde; ensino noturno regular adequado às condições do educando. Costa, (1996, p.34)

Só que presença de uma escola, por si só, não garante este direito. Pra ter essa garantia de acesso à escola está implicada, também, a ação dos profissionais da educação, o direito à igualdade de condições para o acesso a permanência na escola de ter liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; de ser respeitado por seus educadores; de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; de organização e participação em entidades estudantis; de os pais terem ciência do processo pedagógico e de participar da definição das propostas educacionais.

É a postura das autoridades educacionais na gestão da política governamental, da direção, dos especialistas e dos professores na implementação dessa política nas escolas que vai garantir ou não esse direito aos alunos.

De acordo com Seda (2002, pp.57-58):

[...] a escola representa a presença do poder público numa comunidade, a direção do estabelecimento deve considerar se as ações que são desencadeadas no seu cotidiano respeitam os direitos dos alunos e das crianças e adolescentes que a procuram. Isto é, quando a escola deixa de matricular alunos por falta de vagas ou por falta de condições para atender crianças com necessidades especiais; suspende por falta de uniforme ou de material escolar, retém documentos da vida escolar dos alunos pelo não-pagamento da contribuição espontânea para a Associação de Pais e Professores; suspende ou transfere alunos por problemas disciplinares, de alguma forma está deixando de garantir o direito de acesso e permanência na escola. Seda (2002, pp.57-58)

2.2 Negligência Familiar, Levando À Evasão Escolar

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1997, p.2), diz:

Art.2º; A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Existe um grande índice de violência contra crianças e adolescentes, que acompanha a humanidade desde sempre. A violência doméstica que se é praticada contra criança e adolescente, é realidade em todo mundo, e o que se vê é um grande despreparo entre profissionais. O interesse desse projeto é mostrar que a negligência familiar é um dos grandes motivos que levam crianças e adolescentes à evasão escolar. Quando falamos de negligência, falamos de violência doméstica no geral. Sabemos que a negligência é considerada uma agressão pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Deslandes (1993), nos mostra que estudos brasileiros tem indicados que a violência física é a mais praticada, negligência em segundo lugar psicológica em terceiro, em seguida vem a sexual. Com isso vimos que a negligência é um fenômeno que levam as crianças à evasão. A negligência acaba sendo de difícil diagnóstico pois por sua vez se esbarra com o meio social em que muitas famílias se encontram, e acabam sendo confundida com violência social. Através desse projeto queremos chamar a atenção para esse fenômeno, para que ele, seja mais facilmente descoberto. E a gente sabe que a violência contra crianças e adolescentes é uma realidade presente.

O Art. 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente diz:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Em resposta a algumas perguntas que fizemos a alguns alunos eles nos relataram, que vivenciam alguns tipos de violência.

São pais que chegam em casa bêbados, quebrando tudo, espancando as mães e a eles mesmos. Pais que dizem que eles tem que procurar ganhar dinheiro, e que eles estão perdendo tempo na escola. Um certo aluno, nos contou que faz as atividades de casa escondido do pai, a noite quando o pai está dormindo, e que o pai só deixa ele ir a tarde para escola, por causa do programa do governo que pra receber o valor todo mês ele precisa dessa frequência, e que de manhã ele levanta todos os dias as 5 horas da manhã pra ir pra roça com pai.

Esse é um caso explícito de violência ao direito dessa criança de estudar, pois sabemos que a educação também é um direito da família.

O artigo 227 da Constituição e o artigo 4º do ECA (que o transcreve) definem os direitos da população infanto-juvenil Brasileira, bem como os responsáveis por garanti-los.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referente à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária (ECA, 1990).

A lei é clara e consistente, e busca sempre proteção e dignidade para todas as crianças e adolescentes do Brasil, mais mesmo assim os índices de violências contra crianças e adolescentes é muito grande em nosso país. E esse tipo de exploração, se torna uma das piores formas de violência, pois tiram direitos dessas crianças e adolescentes.

A violência praticada contra crianças e adolescentes tem raízes históricas, econômicas e culturais. Segundo Faleiros:

[...] violência, aqui, não é entendida como ato isolado, psicologizado pelo descontrole, pela doença, pela patologia, mas como um desencadear de relações que envolvem a cultura, o imaginário, as normas, o processo civilizatório de um povo.

Os adultos são responsáveis e autorizados a ter proteção pelas crianças e adolescentes, só que nem sempre essa proteção é de forma adequada.

2.3 Exclusão : Motivo De Evasão Escolar

Sem a educação a qualidade de vida, é quase inexistente, pois todos tem direito a uma boa educação, faz parte dos Direitos Humanos que acaba priorizando sempre a educação. No entanto, filhos de pais com classe menos favorecidos acabam se sentindo excluídos do direito que eles tem de participar de todas as etapas educacional. Mais eles falam na vontade de querer crescer na vida, e sabe o quanto é difícil. E antigamente essa situação era bem pior, pois a escola era reservada apenas para minoria, pros filhos dos pais ricos, já os filhos de operários não tinham nenhuma oportunidade de estudar, e com isso ficavam condenado ao analfabetismo.

Nos tempos de hoje pelo menos, a lei claramente diz a obrigatoriedade do ensino fundamental dos 7 aos 14 anos. Mais sabemos que tem coisas que ficam apenas no

papel e que há um abismo enorme entre promessas e realidade. A lei diz que a educação é um direito e dever de todos, só que a estatística mostra que as portas da escola estão fechadas para alguns. No Brasil, duas de cada três crianças não tem acesso à escola. Isso é resultado da dificuldade de quem mora na zona rural tem de ir a escola, principalmente no Nordeste, onde ficam as regiões mais pobres.

Com isso a escola na verdade não atende a todos, acabam atendendo melhor às crianças dos grandes centros urbanos. A escola não está conseguindo segurar o aluno, os dados estatísticos provam essa afirmação, isso serve de alerta para toda comunidade, com o grande número de alunos evadidos. E o maior índice de evasão é justamente nas séries iniciais.

Segundo Brandão (1993) “... o ponto de estrangulamento do sistema é a passagem da primeira para segunda série, onde as taxas oscilam em torno de 30 % ...” (pág. 22) Em todo o mundo as pessoas esperam que a escola forneça qualificação e diploma para todos. Entretanto, o que se vê é que a escola produz mais fracassos, do que sucessos. Porque o que a gente vê são adolescentes e marginalizados.

Perguntada, por que a escola perdeu o valor para os alunos? A pesquisadora do Ipper. Mariane Koslinski, respondeu:

“Em primeiro lugar, pais e alunos precisam acreditar que o sucesso na vida futura depende da escola, que, por sua vez, deve ser capaz de oferecer oportunidades iguais para crianças. Dessa forma, a progressão ao sistema escolar seria um caminho para ter uma profissão de maior status e, conseqüentemente melhores condições sociais. Porém, se um aluno percebe que dentro da própria escola não consegue ter chances iguais a de seus colegas de aprender, deixa de acreditar na ascensão social via escolarização. Ele constrói esse conceito por meio da sua própria experiência escolar, reforçado pelo fato de que a oferta de boas chances quase nunca são observadas na escola pública”.

São escolas autoritárias, não atrativa, falta de motivação. Alunos desobediente, indisciplinados, desinteressados, ainda tem o trabalho infantil, violências entre os próprios alunos e ainda pior a negligência por parte dos pais.

3 DIAGNÓSTICO

Nosso estudo vem apresentar e diagnosticar os motivos diversos que levam crianças e adolescentes a se afastarem da escola no município de Nossa Senhora da Glória – SE, na Escola Padre León Gregório.

Esse projeto de intervenção que tem como tema “Evasão Escolar”, se propõe em ajudar na inclusão de crianças e adolescentes que se encontram fora da sala de aula, e auxiliá-las para que eles queiram continuar estudando o ano inteiro. Mas o que fazer pra chegar até essas crianças? Para nos ajudar a esclarecer essa situação, a gente realizou um diagnóstico para poder identificar essas crianças, produzindo uma cartografia dos bairros onde estão as crianças e adolescentes com enorme risco de evasão escolar.

Uma das primeiras coisas que vimos na pesquisa, sobre o diagnóstico de quantidade de crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos de idade, que estudam na Escola Padre León Gregório, que não estão frequentando a escola. Vimos que tinha alguns dados sobre esses alunos “evadidos”. Alunos que de uma hora pra outra se afastavam da escola, por qualquer motivo. Infelizmente um quadro grande, principalmente nas crianças e pré adolescentes entre 10 e 14 anos de idade.

Através desse diagnóstico percebemos a falta de interesse desses alunos em frequentar a escola. Vimos também, que tem alunos que sofrem por questões territoriais, moram em povoados e em bairros muito distante e nem sempre querem está vindo no ônibus escolar que os levam para escola. Foi percebido os fatores extra-escolares que levam à evasão de crianças e adolescentes na Escola Padre León Gregório: a classe social, o bairro de moradia, as facilidades que eles encontram fora da escola, e o maior deles a negligência familiar.

Em conversas com alguns deles, dois casos nos chamaram muita atenção. Teve um aluno de 13 anos de idade e ainda está no 5º ano, que nos relatou o sonho de ser veterinário, e poder ajudar mais sua mãe. O pai abandonou a família quando ele tinha por volta de 8 anos de idade, e desde então a mãe passou a contar com a ajuda dele.

- Quantos anos você têm?
 - 13 anos
- Qual é o seu maior sonho?
 - De ser Veterinário, e poder ajudar minha mãe.
- Você falta muito as aulas? Se sim, porquê?
 - Sim. Porque, tenho que trabalhar pra ajudar minha mãe. Já passei até uma semana toda sem ir pro colégio. Eu sei que vai ser difícil de realizar meu sonho assim, faltando muito as aulas, mas, eu tenho que ajudar minha mãe.

O outro caso também é um garoto de 13 anos de idade, só que esse está mais atrasado ainda, está no 4º ano, e nos contou que mal vai pra escola porque não gosta de

ir, porque não tem nada na escola que o atraia, que o estudo não leva ninguém a nada, que tem tanta gente que ganha muito dinheiro e que nem tem estudo nenhum. Ele falou que ainda frequenta a escola para que a mãe possa receber o dinheiro de um programa do governo.

- Quantos anos você tem?
 - 13 anos
- Qual o seu maior sonho?
 - Que a gente não precisasse estudar.
- Então você não gosta de estudar?
 - Não.
- Porquê?
 - Porque o estudo não leva as pessoas a nada. Têm tanta gente que estuda tanto e num tem nada na vida, só perde tempo.
- Não têm nada no colégio que você goste?
 - Não, nada.

Ouvindo esses relatos, nos faz pensar em rever a educação, a forma de atrair essas crianças que estão a cada dia mais se afastando da escola, tem que ter projetos mais atrativos para esses alunos para que eles não pensem dessa forma. Mais aí o aluno chega na escola e próprio material didático mostra uma realidade adversa, uma realidade que não conduz com essas crianças que vivem em regiões distantes, que nunca teve a oportunidade de ir a um zoológico por exemplo, e muito menos a um museu. Em momento algum o livro leva em conta o meio social em que os alunos estão inseridos. E isso dificulta bastante, e sabemos que tem professores que seguem apenas o que está no livro. É preciso citar exemplos que envolvam a realidade deles, para que assim eles se interessem mais pelo conteúdo.

• **Classe social:**

Trabalhos infantis :

Na Escola Padre Léon Gregório, se tem um grande problema em relação a classe social, pois como são crianças socioeconomicamente desfavorecidas, a maioria deles nos relataram que precisam trabalhar para ajudar os pais. Tem deles que carregam frete ficam em supermercados e feiras a espera de alguém para poder levar suas compras para

casa. Outros ajudam o pai na roça, alguns deles vão obrigados, o que piora toda a situação, pois deixa de ir a escola para trabalhar na roça no sol. Alguns deles fazem bico também como por exemplo, engraxando sapatos, vi nos olhos de alguns deles a vontade que eles tem em estudar, mais de vez em quando tem que faltar aula para poder trabalhar, e todos nós sabemos que trabalho infantil é crime! E que lugar de crianças e adolescentes é na escola.

Violência :

Existem vários tipos de violência vivenciados contra crianças e adolescentes, podendo ser agressões verbais ou físicas. Sabemos que tem medidas legais de proteção para crianças e adolescentes, mas isso é um problema de todos.

A lei que protege Crianças e Adolescentes está no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, em seu artigo 5º, que reflete a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança de 1989: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

3.1.1 Violência Física:

É aquela que causa dor, deixa crianças e adolescentes com marca no corpo, fraturas, queimaduras, desnutrição podendo levar a criança ou adolescente à morte. Em geral a violência é acompanhada de medo, submissão. No âmbito familiar infelizmente é comum esse tipo de violência, onde se usa a força do poder mostrando uma relação de superioridade.

Azevedo e Guerra apontam algumas formas de emprego da violência física:

Corresponde ao emprego de força física como processo disciplinar, e é praticado pôr pais, ou quem exerce papel no âmbito familiar (pais adotivos, padrastos, madrastas); São utilizados desde as palmadas até agressões com armas brancas e de fogo, como instrumentos (pau, barra de ferro, taco de bilhar, tamancos ,etc.), e ainda queimaduras (desde a leve , à graus altos), socos e pontapés.

Quando se pratica violência física contra crianças e adolescentes, está sendo praticada uma violação aos direitos humanos. O Código Penal prevê como crimes as lesões corporais dolosas e culposas (artigo 129). Mais a violência física não vista somente no seio familiar, nas instituições educacionais também tem esse tipo de violência. Quando detectado um caso de violência física deve-se encaminhar obrigatoriamente ao Conselho Tutelar. Na Escola Padre Léon Gregório, notamos agressões físicas no âmbito

familiar e entre os alunos, a direção da escola sempre tenta resolver da melhor forma possível, e quando detectado um caso mais grave, esse caso é encaminhado ao Conselho Tutelar e posteriormente aos órgãos policiais.

PISTAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA FÍSICA

- Presença de lesões físicas como queimaduras, feridas, fraturas que não são adequadas as causas alegadas. Ocultamento de lesões antigas e não explicadas;
- O Comportamento da criança/adolescente: muito agressivo ou apático. Extremamente hiperativo ou depressivo, assustável ou temeroso, tendências auto-destrutivas, teme aos pais, alega sofrer agressões dos pais, alega causas pouco viáveis as suas lesões, apresenta baixo conceito de si, foge constantemente de casa e tem problemas de aprendizagem;
- Características da família: oculta as lesões da criança, ou as justifica de forma não convincente ou contraditória, descreve a criança como mi e desobediente, defende a disciplina severa, abusa do álcool/drogas ilícitas, tem perspectivas irreais da criança, tem antecedentes de maus tratos na família de origem.

Fonte: Publicado em 17/10/2011 por [saudeibipora](#)

3.1.2 Violência Psicológica:

Podemos notar a violência psicológica através de adultos autoritários e crianças e adolescentes dominados por eles, esse tipo de agressão acontece através de desqualificação, rejeição, humilhações, entre outras. Esse tipo de violência acontece muito, mais é muito difícil de ser percebida por causa por causa da sociedade que aceita essa violência naturalmente, dificilmente você vê alguém denunciar esse tipo de violência cometido pelos pais, profissionais de saúde e até mesmo pelos professores.

Com os alunos da Escola Padre Léon Gregório, a gente observou esse tipo de violência cometida pelos próprios pais, e eles se acham no dever de agir dessa forma, humilhando seus filhos chamando de burros, de preguiçosos e etc..., com isso a gente viu muita criança com a auto estima muito baixa, se sentindo incapaz de fazer qualquer coisa, sem perspectiva de futuro.

PISTAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

- Indicadores físicos da criança/adolescente: problemas de saúde, obesidade, afecções

da pele, problemas de tartamudez, comportamento infantil, urina na roupa ou na cama chupa o dedo.

- Comportamento da criança/adolescente: problemas de aprendizagem, comportamento extremos de agressividade ou de timidez, destrutivo, problemas com o sono, baixo conceito de si, depressivo apático e com tendências suicidas.
- Características da família: tem expectativas irreais sobre a criança, aterroriza, ignora, isola, exige em demasia, corrompe e descreve a criança como muito má e diferente das demais.

Fonte: **Sexo&Comportamento-Folha de Londrina - 07/10/2009**

3.1.3 Exploração sexual comercial :

A exploração sexual é uma violência absurda, mais que infelizmente é realidade em nosso país. Segundo Leal e Leal (2003) a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes pode ser entendida como : “uma relação de mercantilização (exploração/dominação) e abuso (poder) do corpo de crianças e adolescentes (oferta) por exploradores sexuais (mercadores), organizados em redes de comercialização local e global (mercado), ou por pais ou responsáveis, e por consumidores de serviços sexuais pagos (demanda)”.

Sabemos que a exploração sexual de crianças e adolescentes, se torna uma violação de direitos, é uma violência, um abuso, se considerando um crime. Encontramos na Escola Padre Léon Gregório, um caso que nos chocou, que nos chamou muito a atenção. Um caso de uma menina que está no início da adolescência com 13 anos de idade, e que sofria com a exploração sexual comercial, cometida pela própria mãe, que oferecia sua filha para homens mais velhos em troca de dinheiro. A mãe é alcoólatra e usuária de drogas, e ameaçava a garota, sempre que ela se recusasse a fazer o que a mãe queria. A mãe tinha o lucro, que era gerado pela exploração do trabalho sexual, e a menina além de sofrer com a exploração sexual, passava por necessidade na maioria das vezes não tinha nem o que comer. E por causa desse tipo de violência, a adolescente faltava muito a escola, e quando a gente chegou até a menina ela nos relatou esse caso.

Juntamente com todos os membros do colégio, tomamos as medidas legais e hoje a menina se encontra morando com o pai e frequentando a escola normalmente.

3.1.4 Exploração econômica:

Exploração econômica é uma das piores formas de violência, pois as crianças e adolescentes são obrigados, constrangidos, a fazer coisas que deveria ser feito por um adulto.

Em todo o mundo o trabalho infanto-juvenil, está sendo enfrentado, denunciado, pesquisado. Só que o trabalho infanto-juvenil na maioria das vezes, não é considerado violência, mais pode ser punido na forma da lei (artigo 5º do ECA). O trabalho de crianças e adolescentes acaba sendo tratado como negligência, pois a maioria deles são explorados pelos próprios pais. Percebe-se claramente que essas crianças e adolescentes acabam pensando que tem obrigação de trabalhar, pois estão ajudando seus pais. Infelizmente, notamos que a escola perdeu um aluno para o tráfico de drogas.

Em busca desses alunos “evadidos”, a coordenadora da Escola Vanessa Lima dos Santos, nos passou o endereço e foi junto conosco tentar encontrar esses alunos. No dia 28 de setembro achamos um menino de 14 anos de idade, que há muito tempo não aparece na escola, então fomos até ele.

Não foi muito fácil achá-lo pois ele nunca se encontrava em casa, ao chegarmos lá pedimos para conversar com ele, pra saber o motivo que o levou a abandonar a escola.

Ele nos relatou, que ele e os pais sempre passaram por necessidade financeira, chegaram até a pedir esmola. Em Fevereiro de 2015 alguém ofereceu a ele um “emprego”, para fazer entregas, e ele lógico aceitou, mesmo sem saber que entregas eram essas. Quando ele percebeu que seria um entregador de drogas, ele teve medo, mais mesmo assim aceitou pois ganhava bem. Só que com isso ele também passou a usar, e hoje em dia não consegue parar mais de usar e nem de vender.

Ele disse que com isso consegue comprar as coisas dele e ajudar aos pais, que infelizmente sabe o que o filho faz e nunca fizeram nada para impedir. É um caso muito grave pois envolve tráfico de drogas, mais o caso já foi enviado ao Conselho Tutelar que irá tomar providência do caso, e levar aos órgãos responsáveis.

3.1.5 Agressões verbais entre os alunos

Essas agressões verbais são corriqueiras e acontecem diariamente entre os alunos, na maioria das vezes não acontece nada de muito grave, e sempre que acontece a direção da escola está disposta a resolver da melhor forma possível.

•**Moradia: crianças e adolescentes com dificuldades de chegar a escolas**

Sabemos que em todo país, crianças e adolescentes enfrentam dificuldades diariamente para chegar até a escola.

E na Escola Padre Léon Gregório não é diferente, a maioria das crianças cerca de 60% moram em bairros distantes e em povoados, e que na maioria das vezes sempre chegam atrasados. Os ônibus que os alunos vão pra escola, que levam 390 dos 648 estudantes é um ônibus escolar da Prefeitura Municipal, e que levam também alunos de outros colégios, por isso acontece esses atrasos corriqueiros.

•**Facilidades fora da escola:**

Os próprios alunos relataram que tem muita coisa boa fora da escola, por isso preferem estar fora dela, pois pra maioria deles a escola não tem nada que os atraia.

Sabemos da dificuldade encontrada pela educação brasileira em atrair seu alunado para escola, pois a maioria das escolas tem aquele ensino mecânico. Sem falar no conteúdo didático, que passa distante da realidade de cada aluno. Por exemplo, na matéria de Ciências os alunos aprendem sobre animais que nunca viram, animais de outros países, mas são aprendem sobre os animais de sua própria região, 19 estudantes nos relataram que não gostam, pois todos os exemplos dado em sala de aula, são de coisas muito distantes deles. E eles acabam perdendo o interesse pela escola, pelos estudos.

Teve um aluno em especial, que nos relatou que vai para escola obrigado pois não tem nenhuma vontade de estudar, porque nada daquilo vai servir pra ele no futuro. E disse mais:

- ✓ tem tanta gente que estudou tanto e não tem nada na vida, já outros nunca estudaram e tem dinheiro. É interessante vê que crianças e adolescentes tão preocupados com dinheiro, pois a maioria deles falam muito nessa questão. Preocupados com isso, a equipe pedagógica da escola pretende promover palestras sobre a importância da educação para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

•**Violência Doméstica**

Outra violência que rebate sobre as crianças e adolescentes da Escola Padre León Gregório foi a violência doméstica. Estamos vivendo um cotidiano muito violento em quase todas as partes, que é agravada pela exclusão social, a violência que assume grave marca.

"O ambiente familiar é uma variável onde múltiplas facetas, visões diversas conforme a ótica dos envolvidos, e motivos diversos que podem desencadear-se em uma ação violenta" Azevedo e Guerra, (1984).

A violência é considerada um fenômeno complexo que atinge todas as classes sociais, que independem de sexo, idade ou religião. Então, vimos que a violência que é praticada contra crianças e adolescentes é uma realidade sempre presente. Especialmente falando em violência doméstica contra crianças e adolescentes, ocorre em todas as classes sociais ou etnias.

Embora muita gente ache que a violência doméstica só ocorre em famílias carentes, ela acontece em todas as classes sociais. Segundo Azevedo (1990) a violência doméstica:

*E uma violência interpessoal e intersubjetiva; E um abuso do poder disciplinar e coercitivo dos pais ou responsáveis; Um processo que pode se prolongar pôr meses e até anos; Um processo de completa objetualização da vítima, reduzindo-a à condições de objetos de maus tratos.;
E uma forma de violação dos direitos essenciais da criança e do adolescente enquanto pessoas, portando, uma pregação de valores humanos fundamentais como a vida, a liberdade, a segurança;
Tem na família sua ecologia privilegiada. Como esta pertence à esfera do privado, a violência doméstica acaba se revestindo da tradicional característica do sigilo". Azevedo (1990)*

Através desse pensamento de Azevedo, da pra observar, que quando se fala de violência se fala de poder, que é aplicado na forma de violar qualquer direito atribuído a criança e adolescente.

•Negligência Familiar:

Pais muito negligentes, fazendo com que os filhos percam muita aula, ou sejam levado à evasão. Sem sombra de dúvidas, esse foi o pior problema detectado na Escola

Padre Léon Gregório, pois a negligência familiar acaba contribuindo para todos os outros problemas.

Morais Apud Barudy (1997) nos fala que:

"As crianças dependem, diz a autora, biologicamente, psicologicamente e socialmente dos pais e não ha outra alternativa an ão ser aceitar a situa ção como legitima".

Nós conversamos com dez pais e infelizmente detectamos em 6 deles a falta de interesse com o futuro do próprio filho. Mesmo oito deles sendo analfabetos e sabendo todas as dificuldades que passaram e passam na vida, mesmo assim eles fecham os olhos. Seis deles preferem que os filhos trabalhem, levem dinheiro para casa, ao invés de estudar.

É lamentável essa situação pois toda criança e adolescente tem direito a escola, é muito triste vê nos olhos de crianças e adolescentes aquela sensação de incapaz, passada para eles pelos próprios pais, onde dizem: pra quê estudar? Você é burro mesmo!

É difícil colocar na cabeça desses alunos que eles são capazes sim, que eles podem realizar seus sonhos, que eles podem sim ter um futuro melhor, com os próprios pais dizendo o contrário. Alguns professores nos relataram que seus alunos se sentem inferior, por serem de bairros periféricos e de povoados, e que tentam ao máximo fazer com que eles percebam que eles podem e devem acreditar neles mesmos, que eles são sim capazes e que eles devem sim pensar em um futuro melhor.

Em contra partida, achamos pais preocupados, interessados que os filhos tenham o futuro que eles não tiveram. Pais que dão o exemplo de sua própria vida, para que os filhos façam diferente, que eles queiram estudar, se formar. Teve uma mãe que disse: “faço de tudo por meu filho, tenho o sonho de vê ele doutor”. E os pais tem mesmo que incentivar seus filhos, pensando no futuro deles, pois a educação é a chave que abre todas as portas.

Em relação a negligência AZEVEDO e GUERRA,(1998), diz:

- É um padrão de comportamento constante e um estado inadequado da paternagem/maternagem quando comparada As normas da comunidade;
- Grave omissão que coloque em risco o desenvolvimento da criança;
- Consiste em falha ao cuidar das necessidades de uma criança, falha raramente proposital, tratando-se de uma inabilidade de comportamento dos pais;
- É quando os pais deixam crianças mais novas sem supervisão por extensos períodos de tempo, fornecem cuidados e alimentação inadequados para criança;
- Situação na qual o responsável pela criança seja deliberadamente, seja por total falta de atenção, permite que

ela experimente sofrimento e/ou ainda não preencher para ela os requisitos geralmente considerados essenciais para o desenvolvimento das capacidades físicas e emocionais de um ser humano. AZEVEDO e GUERRA,(1998)

Por isso se torna tão importante diagnosticar os problemas para poder buscar a solução. Pois a negligência familiar é muito preocupante, pois tira das crianças e adolescentes o que eles necessitam. E a negligência é forma de violência mais praticada, na Escola Padre Léon Gregório.

•PLANO DE INTERVENÇÃO

Quadro 3: Cronograma das atividades da pesquisa (julho/outubro de 2015)

Atividades desenvolvidas	Agosto	Setembro	Outubro
Coletas e análise de dados na Escola Padre Léon Gregório.	X		
Aplicação de questionários aos alunos	X	X	
Análises	X	X	
Organização e coletas de dados		X	X
Planejamento e execução de programas de combate e prevenção à evasão		X	X

De acordo com cada situação encontrada no diagnóstico, acontecerá a intervenção dentro dos limites. Podemos ver as situações seguintes:

•Escola:

Se a evasão dos alunos for por causa da escola (isso pode incluir toda a parte pedagógica do colégio), quem tem que solucionar esse problema é a própria escola, Estado, e Secretaria de Educação, agindo juntos visando sempre a melhoria do ensino. Fazendo com que a escola se torne mais atrativa para o aluno.

A coordenação da escola nos mostrou um projeto criado por eles para verificar e fazer o

acompanhamento do aluno, procurar mais precisamente a causa dessas evasão. Nos falou que eles como educadores, devemos responder os questionamentos relacionados aos motivos que levam a evasão escolar dos nossos alunos. Os meios de comunicação, os ambientes de pesquisas educacionais, a comunidade escolar, as secretarias de educação, se questionam sobre seus papéis na evolução deste processo que desencadeia consequências negativas para toda a sociedade, como a violência e baixa autoestima das crianças.

No tocante a Escola Padre León Gregório, o que se tem percebido é que a desestruturação das famílias, algumas políticas públicas que não são assimiladas como deveriam, ou ainda os problemas cognitivos dos alunos, são fatores que possivelmente podem colaborar com a evasão escolar.

Partindo de tal pressuposto, o presente projeto se justifica baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), documentos que defendem que o número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e adolescentes. Caberá, então, a instituição escolar utilizar os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola.

•Objetivo geral:

Diminuir o índice de evasão da Escola Padre León Gregório, criando ações que estimulem o aluno a permanecer em sala de aula e aproximar a família da escola;

•Objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades, situação familiar, entre outros;
- Buscar novos recursos pedagógicos e utilizá-los de forma inovadora para tornar as aulas mais dinâmicas;
- Diminuir a defasagem idade/série; para que assim os alunos não fiquem com idade avançada em séries iniciais.

•
Os procedimentos metodológicos são definidos da seguinte forma: reuniões de pais e mestres com orientações acerca da importância do acompanhamento da família; entrega das provas bimestrais apenas aos pais e/ou responsáveis e por meio de visita da direção da escola na casa dos faltosos com assinatura do termo de visitação instrumental construído pela escola, onde os pais que recebem a visita assina-o comprometendo-se a não deixar que os seus filhos parem de frequentar a escola.

Além das reuniões previstas no calendário escolar, quando há necessidade as reuniões são feitas por turmas para orientar os pais sobre o andamento escolar das crianças, seus avanços e necessidades. Os cronogramas com as datas e conteúdos a serem reforçados para a avaliação são enviados com antecedência, bem como depois de findadas as avaliações e corrigidas pelos professores, elas só podem ser entregues aos pais e/ou responsáveis, fazendo assim com que os pais participem da vida escolar dos seus filhos.

Quando a criança começa a faltar por mais de três dias consecutivos, sem aviso prévio e justificativa plausível (não apresenta atestado, por exemplo) os professores comunicam à coordenação que faz o mapeamento de todos os endereços por meio da ficha de matrícula e se desloca na hora do almoço até as residências das crianças para averiguar e orientar sobre a importância de não permitir que as crianças deixem de frequentar a escola. Os pais assinam o termo de visitação informando da nossa visita e comprometendo-se com a educação escolar dos filhos.

•Alunos:

Sempre que o problema de evasão for de acordo com o comportamento do próprio aluno, a intervenção deverá ocorrer seguindo essa ordem: família, escola, conselho tutelar e órgãos competentes.

Sempre que for percebido que a falta do aluno seja por negligência da família, a mesma tem que ser procurada, para que assim a escola fique por dentro do que está acontecendo, e aí procure a melhor forma de trazer esse aluno de volta a escola, juntamente com o Conselho tutelar que tem que estar por dentro de tudo que acontece com crianças e adolescentes, podendo também ser encaminhados para os órgãos competentes.

4.3 Pais

Quando a evasão do aluno for em razão da negligência dos pais, a intervenção deverá ocorrer através da escola, conselho tutelar e órgãos competentes. Esse foi o maior motivo diagnosticado na Escola Padre Léon Gregório, onde o índice de negligência familiar é muito alta, e dificulta bastante o trabalho da escola em segurar esses alunos dentro da sala de aula. Então, sempre que for percebido essa negligência a escola deverá procurar o Conselho tutelar, e órgão competentes, para poder tentar

solucionar esses casos de evasão escolar.

4.4 Social:

Se for provada que a evasão escolar, vem por questão social, como por exemplo, trabalho, violência, transporte, etc..., quem deve solucionar o problema é a família, a escola e órgãos competentes.

Através desse projeto de intervenção, diagnosticamos graves problemas em relação ao social, pois encontramos muitas crianças trabalhando ao invés de estarem na sala de aula, pois os próprios pais eram coniventes com tal situação. Encontramos alunos que sofriam quase todos os tipos de violência, como por exemplo: violência física, violência psicológica, exploração sexual comercial, exploração econômica, agressões verbais, e a maior delas a negligência familiar. Para que esses problemas sejam solucionados é preciso procurar os órgãos competentes.

5 QUANDO INTERVIR

No disposto do regimento escolar e suas respectivas normas de ensino, diz que o controle de frequência fica a cargo da Escola. Então, pra ter sucesso na intervenção, é preciso evitar a ocorrência da evasão escolar, evitar que o aluno não vá a escola, fazer com que esses alunos tenham vontade de ir pra escola. Assim, quando constatada a ausência do aluno, que possa comprometer o ano letivo, essa intervenção tem que agir de forma preventiva, para que não prejudique o aluno.

Um dos principais agentes nesse processo para combater a evasão escolar, sem dúvida é o professor, por ter todos dias acesso aos diários, o professor é o primeiro a diagnosticar quando o aluno não está indo a escola sem justificativas, podendo iniciar o processo para resgatar esses alunos “evadidos”.

Então, juntamente com toda a comunidade escolar a escola tem que promover ações para atrair o aluno para a escola. Com esse projeto de intervenção, visa-se encontrar métodos para trazer os alunos para escola, juntamente com toda comunidade escolar, fazer o resgate desses alunos evadidos e evitar que outros alunos deixem de frequentar a escola. Primeiramente pensamos em fazer uma co-relação aproximando os professores com a realidade de seus alunos e dos familiares, e então tivemos a ideia dos professores irem conhecer onde esses alunos moram, todas as dificuldades em que eles passam, inclusive a dificuldade de chegar a escola.

Também falaremos para os professores os relatos dos alunos em relação aos conteúdos didáticos, para que assim eles possam pensar mais na realidade de seus alunos, e tornar as aulas mais atrativas com conteúdos voltados para a realidade deles. Promover também aulas de campo, pois além de falar sobre os conteúdos é interessante também que se mostre sobre o que foi falado.

Então com isso queremos promover a interação entre professores, alunos e pais de alunos, juntamente com toda a comunidade escolar.

5.1 Procedimento para Intervenção

Há muitos motivos que levam o aluno a deixar de estudar – a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldade de aprendizagem que podem acontecer no percurso escolar, doenças crônicas, falta de transporte escolar, falta de apoio da família, mudanças de endereço, desestrutura familiar, prostituição infantil e outros, com tudo, podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes que tem a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem- o que, obviamente, se perde quando a criança ou o adolescente não vai a aula.

A evasão escolar persiste constantemente nas nossas escolas. O gestor escolar pode intervir de forma extremamente célere quando busca parcerias para solucionar o problema. Uma das parcerias que as nossas escolas podem contar constantemente para solucionar o problema da evasão escolar é o Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do adolescente, pois o mesmo tem o poder e autonomia de solucionar o problema da evasão escolar, uma vez que todos os membros que formam o Conselho Tutelar são eleitos pela própria comunidade.

Com isso torna-se mais fácil o acesso as famílias dos alunos evadidos, geralmente esses alunos evadem-se por diversos motivos, trabalho infantil, prostituição infantil, agressões dos diversos tipos. Pais presidiários, pais usuários de drogas, falta de apoio dos familiares, ou seja, toda desestruturação familiar resulta-se na repetência e na evasão que persiste no dia a dia das nossas escolas, levando o índice de evasão escolar um dos maiores de todos os tempos.

Um dos preceitos do Conselho Tutelar dos direitos da Criança e do Adolescente, quando acionado, provocado, pela gestão da referida escola é acionar o Ministério Público, a secretaria Municipal de Educação, o Conselho de Educação do Município uma vez que este Conselho é formado por membros da sociedade exemplo: um

representante de cada entidade, são elas: Igreja Católica, Igreja Evangélica, Associações comunitárias de bairros e de povoados ou assentamentos, sindicato dos trabalhadores rurais do município, Câmara Municipal do Vereadores, Prefeitura Municipal, Ongs, e do próprio Conselho Tutelar do Direitos da Criança e dos Adolescentes, com isso torna-se mais fácil resolver o problema.

Uma vez que o Conselho Tutelar e o Conselho de Educação do Município em parceria com o Ministério Público, ONGS, e até mesmo, associações de bairros e comunitários, dentro da própria escola, elaborem projetos que possam aproximar esses alunos evadidos e principalmente suas respectivas famílias para o convívio, escola-aluno, aluno- escola, no intuito de tornar a escola pública em um local de ensino e aprendizagem prazeroso e principalmente harmônico, de uma forma pacífica tornando o dia a dia do corpo docente e do corpo discente uma verdadeira parceria do saber.

Todas essas parcerias quando acionadas pelo gestor da escola pode elaborar projetos, que venham tornar a escola pública mais interessante. Oficina, palestras, mesa redonda, rodas de leitura, com a sociedade civil organizada ouvindo e debatendo com os mais interessados que são as famílias dos alunos evadidos. Um dos principais motivos do aluno evadir-se da escola, o que levou aquele aluno a abandonar a escola, são eixos que podem ser abordados como temas principais nos respectivos projetos em busca de solucionar o motivo da evasão escolar questionando e solucionando com as famílias dos mesmos.

A escola tem o dever e obrigação de intervir a evasão do aluno e lhe assegurar uma educação de qualidade. Diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Do artigo, podemos chegar a alguns conceitos básicos da Educação.

A Educação é um direito de todos!

A Educação é um dever do Estado!

A Educação é dever da família!

A Educação deve ser fomentada pela sociedade.

Se esgotar todos os recursos escolares, é preciso que se estabeleça um procedimento para que se tenha uma atuação eficiente de uma rede que se envolva todos os agentes responsáveis. Podendo ter necessidade de elaborar um plano de todas as orientações que

forem ser executadas (mediador escolar).

Concluimos que, o problema da evasão escolar, vem desde sempre sendo enfrentado de forma coerente, desenvolvendo projetos escolares, com vista a reduzir e fortalecer toda comunidade escolar para poder diminuir a repetência e com a evasão escolar do ensino público. Fazendo com que dessa forma possa garantir a formação e a permanência do estudante em sala de aula e sua inserção na sociedade, podendo contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

5.3 Intervenção Familiar

Família, escola, toda comunidade escolar, e o Poder Público, são os grandes responsáveis pela vida educacional das crianças e adolescentes, seria tão bom que tivesse uma união de todos, para que esse problema de evasão escolar pudesse ser extinto.

“ A estrutura familiar não é uma ilha isolada do contexto histórico, econômico, cultural e social, mas um dos subsistemas em que se encontram presentes e se enfrentam os poderes estruturados e estruturantes da sociedades. Autoritarismo, machismo, preconceitos e conflitos em geral articulam-se com as condições de vida das famílias, e as questões de poder se manifestam nas relações afetivas e na sexualidade. É nesse contexto de poder que deve ser analisada e compreendida a violência de adultos contra crianças e adolescentes. A violência familiar é, pois, uma forma de relacionamento ancorada na história e na cultura brasileira. (ESCOLA QUE PROTEGE..., 2007,p. 47)

É de grande importância a ajuda da família para todas as crianças e adolescentes, com isso, é necessário que se faça algumas ações para trazer os pais para a escola, que eles participem de reuniões, que acompanhe a vida educacional de seus filhos mais de perto. Para incentivá-los a conquistar vitórias, a realizar seus sonhos. E não fazer como muitos pais que acham que o dever da educação é só da escola.

Seria interessante promover eventos com a participação de toda a família, para que assim todos se aproximassem mais da escola, pois mesmo com todos esses órgãos Escola, Conselho Tutelar, entre outros, zelando pelo direito e deveres de crianças e adolescente é indispensável o acompanhamento dos pais

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal deste trabalho foi de apresentar a Evasão Escolar da Escola Padre Léon Gregório. A evasão escolar persiste por diversos motivos, falta de

apoio familiar, famílias desestruturadas, pais detentos, famílias envolvidas no mundo das drogas, trabalho infantil e até mesmo prostituição.

Identificado todos esses motivos em rodas de conversas, debatendo com o corpo docente da escola e pais de alunos, sugere-se como mecanismo de solução uma parceria entre escola e comunidade. Uma das formas da Escola Padre Léon Gregório se aproximar da comunidade para debater tal problema será buscar as parcerias que existe em nossa cidade. Exemplo: Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho municipal de Educação, Ongs, Associações. Fundações, Igrejas Católica e Evangélicas e até mesmo o Ministério Público.

Com realizações de palestras, debates, oficinas, sempre ouvindo a realidade das famílias dos alunos. Visitas constantes nas residências dos alunos evadidos, ajudam a gestão da escola a acompanhar e entender a realidade do aluno evadido. Debatendo e buscando possíveis soluções para que a evasão diminua com celeridade na Escola Padre Léon Gregório. Com isso conclui-se que para sanar a evasão escolar precisa mais do que nunca do apoio de todos os envolvidos no processo, pois só assim teremos uma educação de qualidade, justa e igualitária para todos.

7 REFERÊNCIAS

Estatuto Da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90

BRASIL. Escola que Protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Ministério da Educação; Unesco. 1ª Ed., Brasília, 2007.

CURY, Munir (org). Estatuto da Criança e do Adolescente comentado. 10ª Ed. São Paulo. Malheiros, 2010.

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – conanda – <http://www.direitoshumanos.gov.br/conselho/conanda>.

Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes e Conselho Tutelar.

BRANDÃO, Zaia, Baeta, Ana Maria Bianchini, Rocha, Any Dutra Coelho da. Evasão e repetição: 1986.

APÊNDICE



Foto 01- Fachada da Escola Padre León Gregório, 2015

Fonte: Línquen Rafaela Monteiro



Foto 02- Banner com foto do Padre León Gregório

Fonte: Rodrigo Honorato dos Santos



Foto 03 - Pátio da Escola Padre León Gregório

Fonte: Línquen Rafaela Monteiro

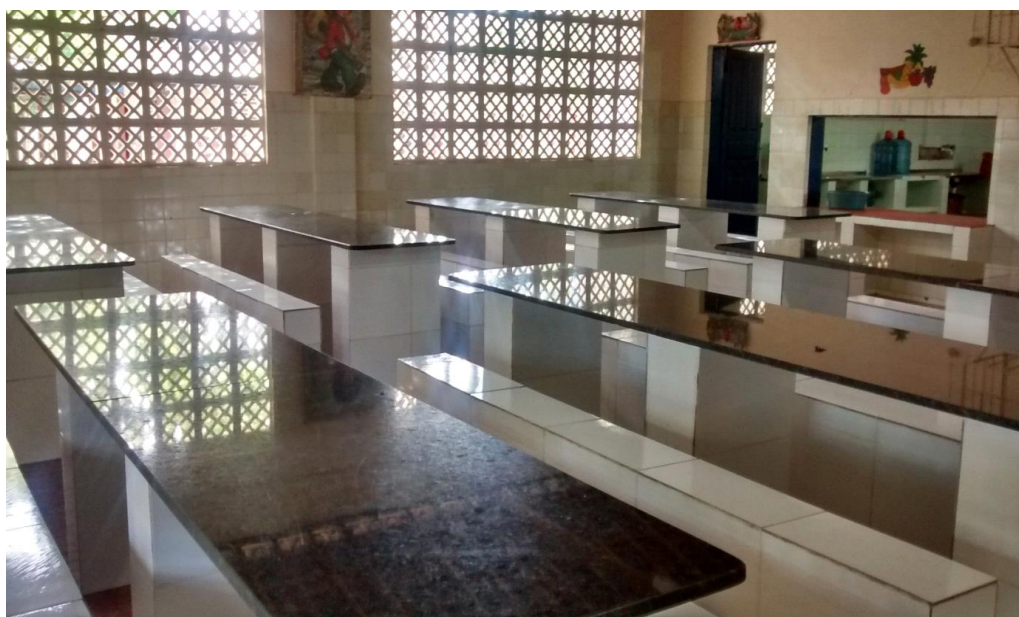


Foto 07 – Refeitório da Escola Padre León Gregório

Fonte: Rodrigo Honorato dos Santo

APÊNDICE 02 – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE
ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

QUESTIONÁRIOS PARA ALUNOS

Nome: _____

Idade: _____

Série: _____

Que profissão deseja seguir?

Você tem algum sonho? qual?

Mora perto da escola?


De que você vai para escola?

Seus pais dão incentivo pra você estudar?

Você costuma perder aula?

O que a escola teria que ter pra você achá-la mais atrativa?

ANEXO 01 - PROJETO

	<p>ESCOLA PADRE LÉON GREGÓRIO - EPLG Rede Estadual de Ensino de Sergipe Nossa Senhora da Glória – SE/DRE09</p>
---	---

<p>PROJETO: DIMINUINDO A EVASÃO ESCOLAR</p>

Projeto elaborado pelas gestoras: Vanessa Lima dos Santos

Roseli Ferreira Andrade Silva

Sonja Volei Lima Rodrigues

•INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A evasão escolar é um problema que atinge todos os níveis do ensino da educação no Brasil. O termo evasão escolar é utilizado em vários contextos com diferentes significados. Estas variações dificultam o entendimento dos motivos reais que influenciam no processo e constituem-se empecilho para ações efetivas de combate ao problema.

Na educação básica por exemplo, entende-se por evasão apenas casos em que os alunos deixam de frequentar a sala de aula, desconsiderando demais situações de saída do aluno da escola.

Como educadores, devemos responder os questionamentos relacionados aos motivos que levam a evasão escolar dos nossos alunos. Os meios de comunicação, os ambientes de pesquisas educacionais, a comunidade escolar, as secretarias de educação, se questionam sobre seus papéis na revolução deste processo que desencadeia consequências negativas para toda a sociedade, como a violência e baixa auto estima das crianças.

No tocante a Escola Padre León Gregório, o que se tem percebido é que a desestruturação das famílias, algumas políticas públicas que não são assimiladas como

deveriam, ou ainda os problemas cognitivos dos alunos, são fatores que possivelmente podem colaborar com a evasão escolar.

Partindo de tal pressuposto, o presente projeto se justifica baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde defendem que o número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e adolescentes. Caberá, então, a instituição escolar utilizar os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola.

•OBJETIVOS

•Objetivo geral:

Diminuir o índice de evasão da Escola Padre Léon Gregório, criando ações que estimulem o aluno a permanecer em sala de aula e aproximar a família da escola;

•Objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades cognitivas de saúde, situação familiar, entre outros;

- Buscar novos recursos pedagógicos e utilizá-los de forma inovadora para tornar as aulas mais dinâmicas;

- Diminuir a defasagem idade/série;

•METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos são definidos da seguinte forma: reuniões de pais e mestres com orientações acerca da importância do acompanhamento da família, entrega das provas bimestrais apenas aos pais e/ou responsáveis e por meio de visita da direção da escola na casa dos faltosos com assinatura do termo de visitação instrumental construído pela escola, onde os pais que recebem a visita assina-o comprometendo-se a não deixar que os seus filhos parem de frequentar a escola.

•DESENVOLVIMENTO

Além das reuniões previstas no calendário escolar, quando há necessidade as reuniões são feitas por turmas para orientar os pais sobre o andamento escolar das crianças, seus avanços e necessidades. Os cronogramas com as datas e conteúdos a serem reforçados para a avaliação são enviados com antecedência, bem como depois de findadas as avaliações e corrigidas pelos professores, elas só podem ser entregues aos pais e/ou responsáveis, fazendo assim com que os pais participem da vida escolar dos seus filhos.

Quando a criança começa a faltar por mais de três dias consecutivos, sem aviso prévio e justificativa plausível (não apresenta atestado, por exemplo) os professores comunicam à coordenação que faz o mapeamento de todos os endereços por meio da ficha de matrícula e se desloca na hora do almoço até as residências das crianças para averiguar e orientar sobre a importância de não permitir que as crianças deixem de frequentar a escola, os pais assinam o termo de visitação informando da nossa visita e comprometendo-se com a educação escolar dos filhos.

•PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto é feita de forma processual, com aferição qualitativa e quantitativa do que deu certo, ou que precisa melhorar, juntamente com professores e gestão.

TEMPO ESTIMADO

- Todo o ano letivo;

ANEXO 02 – TERMO

**GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO-DRE 09
ESCOLA PADRE LEÓN GREGÓRIO
NOSSA SENHORA DA GLÓRIA-SE**

TERMO DE VISITAÇÃO

DECLARO, que ao assinar este presente documento, eu _____, responsável legal pelo(a) aluno(a) _____, **CONFIRMO** A **VISITA EM MINHA RESIDÊNCIA** de integrantes da direção e da coordenação pedagógica da **ESCOLA PADRE LEON GREGÓRIO** para tratar sobre as inúmeras faltas que o aluno(a) acima especificado vem tendo. Com a assinatura deste termo, me predisponho a esclarecer os motivos das faltas, bem como tentar ao máximo solucionar os problemas para que eles não mais aconteçam.

Pai, Mãe e/ou Responsável Legal